



**Revista Tecné, Episteme y Didaxis.** Año 2018. Número **Extraordinario.** ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

## **Reflexões sobre o lugar das questões de gênero e sexualidade na formação do professor de biologia, em uma perspectiva decolonial.**

Orozco Marín, Yonier Alexander<sup>1</sup>

### **Resumen**

São diversas as situações escolares que envolvem assuntos de gênero e sexualidade. Porém, são poucas as oportunidades em que essas situações são abordadas por meio de perspectivas não colonizadas e binárias. O trabalho objetivou construir provocações sobre o lugar das questões de gênero e sexualidade na formação do professor de biologia, a partir da caracterização dos discursos de professores em formação quando colocados diante de situações escolares que envolvem gênero e sexualidade. Com a análise das respostas, evidenciou-se que as questões de gênero se articulam de maneira estruturante, fundante e transversal nos discursos dos professores, que na maioria dos casos fixam e normalizam as identidades. Mas em outros casos, abrem espaço para a reflexão e transgressão.

**Palabras clave:** Decolonialidade, Educação sexual, Estudos de gênero, Gênero e educação, Identidade.

**Categoría:** Trabajo de investigación

**Tema:** Género y educación en ciencias.

### **Objetivo**

Construir algumas reflexões e provocações sobre o lugar das questões de gênero e sexualidade na formação do professor de biologia, a partir da caracterização dos discursos de professores em formação quando colocados diante de situações escolares que envolvem gênero e sexualidade.

### **Marco teórico**

Discursos acerca de gênero, orientação sexual, identidade e sexualidade percorrem constantemente o ensino de biologia nas escolas e a formação do professor de biologia. Como menciona Morgade (2011), "toda educação é sexual", pois em toda prática educativa circulam e se repetem discursos naturalizados sobre essas questões.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, Brasil) – Programa de pós-graduação em Educação científica e tecnológica.

E-mail: apmusicomano@gmail.com



**Revista Tecné, Episteme y Didaxis.** Año 2018. Número **Extraordinario.** ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

O problema radica em que as abordagens dadas aos assuntos de gênero, orientação sexual, identidade e sexualidade no ensino de biologia se fundamentam em discursos binários, heteronormalizados, de identidades entendidas entre a ausência e a presença absoluta - discurso colonial sobre a sexualidade. Discursos que são apresentados como naturais -mas na realidade são naturalizados- como espelhos de uma realidade orgânica livre de interferências subjetivas - culturais, e com uma carga forte de cientificidade, que muitas vezes impede seu questionamento.

Podemos entender esses discursos como produto de tradições coloniais de pensamento e de entendimento do corpo e as identidades. Segundo Bhabha (2003) esses discursos podem ser questionados, sendo necessária a articulação estratégica dos discursos-saberes de diferentes grupos culturais. Nesse sentido, o trabalho se fundamenta na necessidade de questionar os discursos normalizadores que circulam na formação do professor de biologia, nos quais, a diferença é estereotipada para reduzi-la ao mesmo essencializado (MACEDO, 2007), e que favorecem cenários para a discriminação, exclusão e a tradicional construção do "masculino" e o "feminino".

### **Metodologia**

Os sujeitos participantes da pesquisa foram 23 professores de um curso de Licenciatura em Biologia de uma universidade pública da cidade de Bogotá, Colômbia. Os docentes em formação cursam o quinto período do programa e participaram da pesquisa durante o desenvolvimento da disciplina "Epistemologia da biologia". Participaram 12 mulheres e 11 homens. Os professores em formação autorizaram sua participação na pesquisa através de assinatura de termo de livre consentimento.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário que apresentava três situações escolares que envolvem assuntos de gênero e sexualidade. As situações foram planejadas para estimular exercícios de reflexão e argumentação dos professores em formação.

#### Situação 1: "Gênero e espaço escolar"

Em uma escola pública da cidade, recorrentemente se apresentam brigas pela única quadra de futebol que a escola tem. A representante dos alunos oficializou uma queixa na reitoria da escola. Nessa queixa, a aluna manifesta que a quadra é utilizada principalmente pelos meninos, e que são pouquíssimas as oportunidades para que as meninas possam jogar futebol na quadra durante os recessos... [...].

#### Situação 2: "Estereótipos, gênero e intervenção pedagógica"



**Revista Tecné, Episteme y Didaxis.** Año 2018. Número **Extraordinario.** ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

Uma professora de biologia fala sobre uma aula que realizou com a turma da qual é tutora: "A atividade tinha por objetivo abordar questões de gênero e sexualidade com os alunos e alunas. A culminação foi uma peça de teatro onde os homens se vestiam de mulheres e vice-versa. Mas alguns alunos, mesmo que participaram do debate, aproveitaram para fazer bullying"... [...].

Situação 3: "Transgressão, normalização e discurso biológico"

[...] Uma aluna que está na escola desde a terceira série e que agora está na sexta série, começa a exteriorizar elementos da sua identidade como pessoa transgênero, contando com o apoio dos seus pais no processo. A aluna e seus pais solicitam autorização para que a aluna possa usar o banheiro das meninas, porém, diretores da escola consideram a solicitação como um excesso e uma falta de respeito com os outros alunos e alunas... [...].

A análise das respostas foi realizada à luz de considerações sobre gênero, sexualidade e decolonialidade dos estudos culturais.

## **Resultados**

A seguir, são discutidos alguns recortes das respostas dos docentes em formação nos quais se identificaram discursos binários y normalizadores. Porém, também destaco outras possibilidades discursivas e outros caminhos apontados nas respostas de alguns docentes em formação.

### **Discursos binários e normalizadores naturalizados que colocam o "diferente" no lugar da perturbação, do problema e da anormalidade.**

*"Evidentemente tem uma maioria de alunos que fazem um uso maior da quadra, não podemos negar que morfológicamente os homens podem ter mais força e por esse motivo lastimar as meninas" (Resposta à situação 1).*

*"Realizar com antecipação uma aula sobre sexualidade na qual os alunos reconheçam o outro gênero e não acreditem, ou sintam que algumas atitudes são somente de um gênero, ou seja, se utilizo tais roupas não significa que seja de outra forma, já que o único que diferencia o homem e a mulher é como se sente cada um" (Resposta à situação 2).*

*"Acho que a gente deveria considerar que mesmo que ele queira ser tratado como ela, não deveria ter problema porque seus colegas, o aceitam amplamente. Porém, mesmo sendo aceito, a fisiologia do menino não vai mudar, ou seja, se ele compartilhasse o banheiro com meninas da escola, tal vez as meninas dos últimos anos não mostrem alguma moléstia. Porém, para as meninas dos primeiros anos pode ser algo peculiar ou estranho, já que somos ensinados que homens e mulheres são diferentes, ainda mais em sua fisiologia reprodutiva, por isso têm banheiros para homens e para mulheres" (Resposta à situação 3).*



**Revista Tecné, Episteme y Didaxis.** Año 2018. Número **Extraordinario.** ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

*“As pessoas transgênero causam polêmica, precisamente porque não são entendidas as diferenças que podem se apresentar na sociedade”*  
(Resposta à situação 3).

Perceber que as meninas são mais fracas que os meninos e, portanto, acreditar que não podem compartilhar um espaço escolar, nasce de uma tradição na linguagem biológica (inclusive biologicamente existem diversas exceções a essa afirmação), que desconhece que além da biologia, meninos e meninas são separadas desde pequenos, colocados a fazer coisas diferentes com exigências diferentes.

Segundo Macedo (2007) faz parte de nossas tradições, construir sentidos para masculino e feminino, que pretendem nos acostumar com a inexorabilidade das oposições binárias. Esse aspecto denota o pouco contato que professores em formação têm com discursos não normalizados ou com oportunidades para questionar binarismos acerca da identidade. Existe a intenção de não normalizar, mas não a formação sobre as ferramentas conceituais e metodológicas para conseguir-lo.

Enquanto nas situações 1 e 2, a ênfase esteve no binarismo. Nas respostas da situação 6 a ênfase esteve numa linguagem que associa o diverso e o “transgressor”, como um problema, um perturbador. O transgressor é colocado num lugar periférico, fora do espaço da normalidade.

**Intervenção pedagógica invisível, não compromissada, direta/concreta com ênfase na regra-norma, na proibição e na “normalização” das identidades.**

*“Por segurança de todos penso que as quadras devem ser separadas por dias, um dia homens, e outro dia as mulheres. Também tem a possibilidade de integrar ambos os gêneros se eles concordam com essa opção”*  
(Resposta à situação 1).

*“A atividade está bem, isso tudo e o bullying fazem parte da vida. Eu recomendo aulas que abordem coisas mais próximas à realidade, problemáticas para que as crianças pensem que eticamente têm que opinar em temas mais importantes do que esses”* (Resposta à situação 2).

*“Simplesmente fazer uma palestra sobre o tema, sem necessidade de fantasias, além disso, cada aluno é livre de pensar o que quiser”* (Resposta à pergunta 5).

*“Deveria usar o banheiro dos homens, independentemente de qual seja sua condição... e o espaço das meninas deve ser respeitado”* (Resposta à situação 3).

Evidencia-se a preocupação dos docentes em formação por resolver o problema com a implantação de uma norma concreta e direta. Dessa maneira, se desconhece que o problema é mais sistêmico e sua abordagem



**Revista Tecné, Episteme y Didaxis.** Año 2018. Número **Extraordinario.** ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

deve ser mais complexa, envolvendo diversos agentes do sistema educativo, não só os alunos. A educação sexual é uma necessidade de todos os participantes dos sistemas educativos (professores, diretores, pais de família), não exclusivamente dos alunos.

Ações pedagógicas em “defesa” dos sujeitos com identidades próximas dos discursos normalizados. É um grande desafio promover que os futuros professores de biologia tenham contato com outras possibilidades discursivas e que aprendam como articular esses outros discursos em suas ações pedagógicas.

### **Outras possibilidades discursivas, caminhos e discursos transgressores.**

*“Como professor de biologia, acho importante como primeira ação, abordar os temas de gênero e sexualidade na sala de aula, pois mesmo que algumas pessoas parecem indiferentes ao problema da quadra na escola, na realidade essas pessoas têm uma concepção de “rol de gênero”, por isso é necessário trabalhar com a comunidade educativa acerca desses temas, para construir ou desconstruir essas concepções e permitir um trato igualitário entre os sexos”. (Resposta à situação 1).*

*“Penso que é melhor dar a oportunidade para que os alunos decidam, e através dessa decisão, façam suas escolhas e explicar a importância das decisões e o respeito de cada decisão... Independentemente de se o aluno ou a aluna quer se vestir de forma masculina ou feminina, deve se tocar o tema das decisões e relacioná-lo com o respeito... Por último, é importante comentar que o gênero é uma construção cultural e é independente do fator biológico” (Resposta à situação 2).*

*“Percebe-se que a escola como espaço social está permeada pelas concepções de normalidade e anormalidade, pelo qual, não é difícil etiquetar e classificarem correto e errado... Acho necessário abordar a educação sexual com a comunidade de alunos, mas também com os diretores da escola” (Resposta à situação 3).*

Os docentes em formação encontram que não existem caminhos prontos que devam ser mostrados aos alunos, e sim, oferecer elementos para que os sujeitos de aprendizagem tomem decisões responsáveis. A identidade entendida como uma construção, onde a cultura desempenha um papel importante. Da mesma maneira que Butler (1993), as respostas dos docentes, evidencia que é possível repetir e utilizar o conceito de gênero, em direções diferentes que deslocam e invertem seus propósitos iniciais.

### **Considerações finais**

As questões de gênero, orientação sexual e sexualidade se articulam em discursos estruturantes, fundantes e transversais do que significa ser professor de biologia e ensinar-aprender biologia. Não representam somente um



**Revista Tecné, Episteme y Didaxis.** Año 2018. Número **Extraordinario.** ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

assunto complementário ou independente de qualquer outro assunto relacionado com o ensino e a aprendizagem das ciências biológicas.

As análises permitem destacar alguns elementos da formação do professor de biologia, nas quais é particularmente importante dar uma maior atenção:

- Discutir os valores que fundamentam a pesquisa biológica atualmente e na sua história (rigoriedade, racionalidade, iluminismo, universalidade, estabilidade) e a desvalorização de outros valores, perspectivas e possibilidades (emoções, intuição, diálogo com as ciências humanas, narrativas, identidade, fluidez e discursos);
- Discutir a perspectiva reducionista, anatômica e fisiológica da sexualidade na biologia, e refletir com o professor em formação acerca da necessidade de produzir diálogos mais efetivos com outras áreas na educação sexual, considerando o contexto e interesses dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem;
- Garantir esforços por construir discursos biológicos não binários e heteronormalizados no ensino de conceitos como reprodução, fenótipo e genótipo, fecundação, diversidade, entre outros.

### **Referencias bibliográficas**

Bhabha, H. (2003). O Local da Cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

Butler, J. (1993). Bodies that matter. On the discursive limits of sex. New York: Routledge.

Macedo, E. (2007). Um discurso sobre gênero nos currículos de ciências. Educação & Realidade, 32 (1), p. 45-58.

Morgade, G. (2011). Toda educación es sexual: hacia una educación sexuada justa. Buenos Aires: La Crujía.